



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DO PANTANAL  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



**LUCIENE DOS SANTOS DE OLIVEIRA**

**HISTÓRIA DE NEGÓCIOS: O IMNEGRA DE CORUMBÁ E A MULHER EDNIR DE  
PAULO**

**CORUMBÁ-MS  
2021**

**BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**LUCIENE DOS SANTOS DE OLIVEIRA**

**HISTÓRIA DE NEGÓCIOS: O IMNEGRA DE CORUMBÁ E A MULHER EDNIR DE  
PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Caroline Gonçalves

**CORUMBÁ – MS  
2021**

**LUCIENE DOS SANTOS DE OLIVEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso em Administração, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado.

Aprovado em: 4 de novembro de 2021.

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Caroline Gonçalves (Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Claudia Araújo de Lima (Membro da banca)

---

Prof. Dr. Fernando Thiago (Membro da banca)

**CORUMBÁ – MS**  
**2021**

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	6
2 DESENVOLVIMENTO .....	9
2.1 História de Negócios .....	9
2.2 Corumbá e a presença do IMNEGRA .....	12
3 METODOLOGIA.....	14
4 ANÁLISE E RESULTADOS .....	16
4.1 Ambiente institucional ao longo do tempo.....	16
4.2 A Organização .....	17
4.3 O indivíduo ao longo do tempo: um retrato de Ednir de Paulo, fundadora do IMNEGRA .....	18
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	22
REFERÊNCIAS.....	23

## **RESUMO**

O objetivo do estudo foi analisar a história do Instituto da Mulher Negra do Pantanal (IMNEGRA) em Corumbá-MS. A metodologia de pesquisa foi a história de negócios, cuja coleta de dados foi obtida por meio de entrevista em profundidade e análise documental. A organização surgiu em meio a enfrentamentos de ataques racistas na década de 1990 e promove ações voltadas às mulheres negras.

**Palavras-chave:** Mulheres negras. História de Negócios. Empreendedorismo social.

## **ABSTRACT**

The aim of the study was to analyze the history of the Instituto da Mulher Negra do Pantanal (IMNEGRA) in Corumbá-MS. The research methodology was the business history, whose data collection was obtained through in-depth interviews and document analysis. The organization emerged in the midst of clashes with racist attacks in the 1990s and promotes actions aimed at black women.

**Keywords:** Black women. Business History. Social entrepreneurship.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo propõe dissertar sobre a criação do Instituto da Mulher Negra do Pantanal (IMNEGRA) na Cidade de Corumbá e sobre a trajetória de vida da sua fundadora Ednir de Paulo. Tal cidade está localizada em Mato Grosso do Sul, na região centro-oeste, à aproximadamente quatrocentos e trinta quilômetros da Capital, faz fronteira com a Bolívia e foi fundada no ano de 1.778. Durante muitos anos foi um grande entreposto, Walter Mendes Garcia em sua obra relata, “Corumbá, de 1857 até ser invadida pelos paraguaios (em 1865), se desenvolvia em razão da abertura dos portos...” (GARCIA, 2014, p. 43). Nesta época era ainda considerada o Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque, devido à grande importância comercial foi elevada a distrito e depois a município. O hoje conhecido Porto Geral era por onde chegavam muitas mercadorias, imigrantes e negros para serem escravizados.

A implantação do IMNEGRA na cidade foi impulsionada por um evento promovido na República Dominicana e reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1992, denominado 1º Encontro de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-caribenhas. Nesse evento foi instituído o “Dia da Mulher Negra, Latina e Caribenha”, comemorado em 25 de julho. A primeira e única presidente do Instituto, Ednir de Paulo, ao tomar conhecimento do evento promovido na cidade de Santo Domingo, no Caribe, reuniu-se com outras mulheres da cidade para implantar a ideia em Corumbá.

Este grupo de mulheres eram formadas por professoras, religiosas e autônomas, que já caminhavam dentro desse movimento em nível nacional. Inicialmente elas reuniam-se na garagem da casa da então presidente, como elas já eram ativas na militância do movimento negro, resolveram legalizar a ONG e fundaram o IMNEGRA no ano de 2006.

As atividades do IMNEGRA são exercidas por mulheres voluntárias, com a oferta de oficinas de corte e costura e artesanatos. Duas profissionais denominadas como “oficineiras” estão à frente de tais oficinas e o projeto também oferece atendimento de assistência social. A instituição não conta com uma renda para a contratação de funcionários e, por isso, contam apenas com o trabalho da diretoria e pessoas que estão cumprindo medidas socioeducativas, todos de maneira voluntária.

As despesas inerentes ao instituto são honradas com os pagamentos de associadas e da produção de costuras e artesanatos, os quais deixam respectivamente trinta e vinte por cento para o IMNEGRA.

A existência do Instituto corrobora para a mudança de um contexto de desigualdade e vulnerabilidade sofrido por boa parte das mulheres corumbaenses. O propósito deste artigo é conhecer as ações desenvolvidas pelo IMNEGRA e como a fundação de uma ONG com o olhar voltado para as causas ligadas às militâncias de movimentos negros pode efetivamente mudar a vida de mulheres em situação de vulnerabilidade e em especial as afrodescendentes. Por esse motivo, a pergunta que orienta o presente trabalho é: Quais são as ações implementadas pela instituição que contribuem para a mudança desse contexto de desigualdades que atingem esse grupo de mulheres?

O objetivo do estudo foi analisar a presença e atuação do IMNEGRA quanto a promoção de ações não governamentais, a fim de transformar o contexto de desigualdades existente na comunidade de mulheres corumbaenses em situação de vulnerabilidade, em especial as afrodescendentes. Ainda, registrar a trajetória da presidente do instituto; conhecer o trabalho do IMNEGRA; discorrer sobre o legado construído ao longo dos anos de existência do Instituto que atua num contexto de desigualdades e vulnerabilidades a que estão expostas parte das mulheres negras da região de Corumbá, no Mato Grosso do Sul.

A pobreza e suas variáveis se apresentam na região oeste de Mato Grosso do Sul, onde se localiza o município de Corumbá, para um grande número de pessoas, sobretudo para as mulheres negras, pois são as que mais sofrem com as desigualdades, tais como: baixa escolaridade, subempregos, violência e muitas delas ocupam o papel de provedora familiar. A importância do IMNEGRA na cidade se dá pela existência de três comunidades remanescentes de quilombo.

De maneira teórica, a história de empresas e empresários tem se mostrado útil no conhecimento do passado para iluminar o presente. Ao realizar-se a partir de uma conexão entre as teorias de história, administração e economia, os negócios passam a ser compreendidos por meio de sua ambientação institucional, organizacional e pela figura dos indivíduos que com ele colaboram (GONÇALVES; SAES, 2017).

A organização retratada por este estudo corrobora ainda com objetivos de desenvolvimento sustentável da OECD - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, dentre eles: alcançar a igualdade de gênero

empoderando meninas e mulheres, trabalho decente e crescimento econômico, redução das desigualdades e erradicação da pobreza.



## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 História de Negócios

A história de negócios deriva do estudo da história das empresas, no qual busca-se desenvolver conhecimentos para que conceitos e metodologias inovadoras e diferentes sejam oferecidos para o desenvolvimento do estudo de tais organizações. No mundo, estudiosos têm trabalhado na perspectiva de desenvolver teorias esclarecedoras sobre o crescimento das empresas. Segundo os autores Gonçalves e Saes (2017, p. 2) “a área da *Business History* se consolidou já na segunda metade do século XX, oferecendo diferentes conceitos e metodologias para que estudos sobre empresas pudessem se desenvolver”.

Em se tratando de histórias de empresas e histórias de negócios, a primeira fornece subsídios para os estudos ligados a concepção histórica, ou seja, todo acontecimento e dinamismo inerentes a aspectos que influenciam ao longo do tempo as empresas, organizações, empresários e empreendedores. Já a segunda, história de negócios, é a intercessão de teorias que determina a mesma. Sendo essa a permissionária da teoria econômica que avalia a empresa no interior da economia.

Nesse sentido, a tarefa metodológica que se propõem os estudos de História de Negócios, como a por nós adotada, é a de permitir que os conceitos e a própria teoria econômica possam ser mobilizados no intuito de avaliar a empresa dentro da economia (GONÇALVES; SAES, 2017, p. 18).

O surgimento e difusão da história de negócios aconteceu a partir da Universidade de Harvard Business School. A área se consolidou na metade do século XX, nos Estados Unidos e Europa, a qual dispunha de conceitos e metodologias no intuito de desenvolver estudos sobre as empresas.

Sua origem está intimamente associada aos personagens que respiravam a história econômica em solo americano, contudo, depois de uma origem umbilical, a tendência, ao longo da segunda metade do século XX, foi de distanciamento dos estudos de Business History daqueles de história econômica (GONÇALVES; SAES, 2017, p. 3).

No Brasil segundo Gonçalves e Saes (2017, p. 2), “[...] outras metodologias e abordagens, manteve o país distante das abordagens dominantes no exterior.”, pois os estudos são realizados por historiadores e está área ainda não tem seu destaque,

permanecendo longe da tendência da economia das organizações e das teorias de estratégias difundidas em todo o mundo.

De acordo com Gonçalves e Saes (2017, p.17), “as mudanças ao longo do tempo ocorridas nas organizações passam pela identificação de elementos dinâmicos e suas variações ao longo do tempo” (2017,p. 17), dessa maneira a história de negócios deve ser estudada sob três aspectos, de acordo com estes autores, os quais são citados de maneira sucinta: o institucional, ligados a aspectos políticos, econômicos, ambientais, sociais e culturais; organizacional, inerente a verificação das atividades econômicas, aspectos tecnológicos e de inovação, compras, vendas, distribuição e transações e governança corporativa; e quanto a caracterização do indivíduo dentro da instituição de acordo com sua representatividade, observando suas predileções ou necessidades intrínsecas.

A utilização da “história de negócios”, suas teorias e metodologias, auxiliará neste estudo quanto ao conhecimento da trajetória, desenvolvimento, crescimento e desempenho do Instituto IMNEGRA na economia local.

## **2.2 Mulheres Negras, Ongs e Feminismos Latino-Americanos**

A constituição sócio-histórica, cultural e econômica da mulher negra no Brasil deixou um legado de inferioridade, que traz consigo uma herança de discriminação, preconceitos e violência de gênero sob várias faces. Diante deste cenário, mulheres negras buscaram organizar movimentos por lutas femininas em busca de seus direitos dentro da sociedade, caracterizando na contemporaneidade o feminismo negro.

Essas situações reproduzidas historicamente impulsionam o movimento feminista em busca de tratamento das questões vinculadas à vida privada como aspectos políticos, demonstrando a complexidade das relações sociais (como sexualidade, violência de gênero, trabalho doméstico etc.). Na luta por direitos, as mulheres buscam romper com a indiferença em torno de questões cotidianas trazendo-as como demandas para a esfera pública (RIBEIRO, 2008, p. 989).

Os movimentos negros buscam mudanças sociais, eles atuam no combate à discriminação, desigualdades e formas diversas de opressão. Duplamente afetadas pelas desigualdades de raça e gênero, agravado pelas condições subalternas impostas socialmente, as mulheres negras associam-se a movimentos negro-feminista buscando seus direitos relegados a sua raça e gênero dentro da sociedade.

O movimento negro traz consigo um passado de escravidão e posição subalterna do seu povo, tornando dentro de uma sociedade machista a posição da mulher negra ainda mais inferior se compararmos com as não negras. A partir desse entendimento as mulheres negras vêm se organizando e se articulando de maneira coletiva a favor do reconhecimento de suas solicitações, conquista de direitos e igualdade dentro da esfera de políticas públicas.

As mulheres negras em seu processo político entenderam que não nasceram para perpetuar a imagem da “mãe preta”, fizeram desaforos. Entenderam que desigualdades são construídas historicamente, a partir de diferentes padrões de hierarquização constituídos pelas relações de gênero e raça, que, mediadas pela classe social, produzem profundas exclusões. São combinações de discriminações que geram exclusões, tendo como explicação a perpetuação do racismo e do machismo (RIBEIRO, 2008, p.988).

Neste contexto de movimentos negros estão também incluídas as Organizações Não Governamentais – ONGs ligadas às afrodescendentes, que tem como projeto o empoderamento das mulheres negras, buscando como resultado o fortalecimento do movimento feminista negro no Brasil. As ONGs desempenham importante papel na sociedade e também na esfera política, no que tange a reeducação a respeito de raça e gênero. Elas atuam em várias esferas sociais, lutando pelos interesses das afro-brasileiras, objetivando o empoderamento e valorização da mulher negra.

Na atualidade, essas organizações encontram-se engajadas em uma variedade de campos sociais e políticos representando diferenciados interesses da população afro-brasileira em geral, e em especial das mulheres negras, tais como controle social da população negra na saúde pública, políticas de ação afirmativa para mulheres e negros, organização de debates e estratégias para garantir o acesso dos afro-brasileiros ao emprego e moradia, reparação para comunidades de remanescentes de quilombos, discussão sobre a violência e a segurança pública, dentre outros (SANTOS, 2009, p. 281).

Na América Latina mulheres organizam-se em movimentos feministas com o objetivo de questionar, por conseguinte entender mais amplamente as várias possibilidades de atuação feminista dentro do continente, face a imensa diversidade cultural e desigualdade social existentes. Os encontros femininos promovidos na América Latina, inclusive os negros, estão pautados no compartilhamento de perspectivas e informações que levam as discussões em busca de uma sociedade mais justa.

Enquanto os feminismos na região surgiram de uma grande diversidade de lutas políticas e localidades sociais, os Encontros permitiram que as militantes pudessem compartilhar suas diferentes perspectivas e construir significados políticos e culturais alternativos. Apesar de muitas vezes serem politicamente marginalizadas em seus países, as participantes dessas conversas regionais periódicas puderam se engajar com outras cujos feminismos emergem de condições sociopolíticas e heranças coloniais e neocoloniais análogas (ALVAREZ et al., 2003, p. 543).

Esses encontros trazem à tona inquietações em relação a representatividade e lutas das mulheres negras dentro da sociedade, questões incansavelmente levantadas nessas conversas regionais.

Essas conversas regionais periódicas também ajudam a reorientar as práticas do movimento, os discursos culturais e até as políticas estatais, à medida que as participantes aprendem com a experiência de suas semelhantes de outros países da região e, geralmente, voltam para casa inspiradas pelas novas estratégias organizacionais e pelas novas formas de enquadrar e encaminhar suas questões e reivindicações (ALVAREZ et al., 2003, p. 544)

Os movimentos feministas da América Latina proporcionam um aprofundamento nas causas sociais das mulheres, em especial as negras, dando a oportunidade a esses grupos, de visibilidade e representatividade social.

## **2.2 Corumbá e a presença do IMNEGRA**

Conhecida como Cidade Branca, devido a composição do solo, rico em calcário. Corumbá está localizada no estado do Mato Grosso do Sul, na região centro-oeste do Brasil. Seu nome tem origem tupi-guarani que significa lugar distante, ela fica a quase quinhentos quilômetros da capital, Campo Grande e faz fronteira com a Bolívia (CORUMBÁ, s/d).

De acordo com o site de sua prefeitura, a então cidade de Corumbá foi ocupada pelos portugueses no início do século XVI, teve como primeiro nome Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque, depois de se tornar o principal entreposto comercial da região, foi classificada como distrito e em seguida a município. Já no fim do século XIX, o porto fluvial de Corumbá movimentava pelo Rio Paraguai os vapores que faziam a rota Europa X Brasil, o porto era o terceiro maior da América Latina até o ano de 1930 (CORUMBÁ, s/d).

Segundo IBGE (2021), em julho de 2021, a população da cidade foi estimada em 112.669 pessoas. O município se estende por 64.92,8 km<sup>2</sup>, Corumbá abriga

grande parte do Pantanal sul-mato-grossense. Outra característica peculiar da Cidade Branca é que a cidade de Ladário está localizada no seu interior, formando uma conurbação.

O IMNEGRA surgiu neste cenário, fundamentando a sua história de negócios a partir do olhar sensível para causas ligadas às militâncias de movimentos negros, sobretudo às das mulheres afrodescendentes em situação de vulnerabilidade. Toda trajetória, desenvolvimento, crescimento e desempenho do instituto ganhou e ganha forças graças à sua raiz predominantemente social.

As atividades exercidas no instituto colaboram para a mudança de um contexto de desigualdade sofrido por boa parte das mulheres corumbaenses. As mesmas, quando profissionalizadas, reduzem os índices de desemprego, movimentam fortemente a economia local, tendo em vista que setenta por cento população corumbaense se autodeclara negra ou parda, de acordo com o IBGE (2011). Esta iniciativa do IMNEGRA prepara os caminhos para o fortalecimento do empreendedorismo em Corumbá e terá sua história aqui detalhada como objeto deste estudo.

### 3 METODOLOGIA

Para a consecução dos objetivos desta pesquisa, optou-se pela pesquisa do tipo qualitativa, com estudo descritivo. Este tipo de pesquisa traz narrativas, ideias e experiências dos participantes. Ela importa-se com fatos que não podem ser quantificados, focando na compreensão e explicação no processo das relações sociais. Explorando o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano, os dados podem ser coletados no ambiente do participante e o pesquisador pode interpretar os dados observando as particularidades do tema dando-lhes significado (CRESWELL, 2021).

De acordo com Gil (2017), são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Para a coleta de dados, realizou-se entrevista em profundidade, em que o entrevistado versa abertamente sobre uma pergunta lançada pelo pesquisador. A condução da entrevista é feita pelo pesquisador de acordo com as respostas que fluem durante a mesma, porém sempre baseada em questionário semiestruturado a fim de não se distanciar do objetivo da pesquisa (GIL, 2017). A entrevista foi aplicada a senhora Ednir de Paulo, presidente do Instituto da Mulher Negra do Pantanal (IMNEGRA) e funcionária pública municipal há 36 anos. Também foi realizada coleta de dados em fontes documentais e dados históricos da cidade de Corumbá para melhor aprofundamento na pesquisa.

A entrevista em profundidade, de acordo com Marconi e Lakatos (2021, p. 231) “está relacionada com os sentimentos, pensamentos e lembranças do entrevistado, sua intensidade e intimidade”. Sendo assim, este tipo de entrevista permite explorar temas mais sensíveis e complexos, sem ser invasivo, possibilitando aprofundamento do assunto pesquisado.

Questionou-se à entrevistada quando e sob quais circunstâncias (institucionais, sociais, econômicas, políticas) foi criado o instituto; dificuldades, mudanças, apoios, pessoas atendidas. Perguntou-se ainda sobre a organização: quais os produtos desenvolvidos, quem são as colaboradoras, estrutura física, funcionamento, público-alvo. Além disso, buscou-se conhecer a história da fundadora Ednir de Paulo, história de vida, atividade profissional, legado e expectativas futuras.

Desta maneira pôde-se estabelecer a análise histórica do IMNEGRA sob a perspectiva de sua fundadora, com base na história de negócios conforme as três divisões propostas pela teoria: institucional, organizacional e do indivíduo ao longo do tempo. As informações do próximo tópico são, portanto, extraídas desta entrevista.

## 4 ANÁLISE E RESULTADOS

### 4.1 Ambiente institucional ao longo do tempo

O Instituto da Mulher Negra teve sua concepção no dia 25 de julho de 1992, quando mulheres negras, latinas e caribenhas reuniram-se em Santo Domingo, capital da República Dominicana, no Caribe. Após esse encontro, foi criado o Dia Internacional da Mulher Negra, Latino-americana e Caribenha e começaram a planejar e formalizar as ONG 's de mulheres em todo Brasil. Após toda discussão e planejamento, em 2006 foi possível formalizar esse trabalho em Corumbá.

No entanto, elas caminhavam dentro desse movimento em nível nacional e trouxeram essa ideia para Corumbá, em que reuniram um grupo de mulheres formado por professoras, religiosas e autônomas. Esse grupo de mulheres negras começaram com reuniões na residência da fundadora do IMNEGRA, Ednir de Paulo, na garagem de sua casa. Durante as reuniões houve o questionamento do porquê de não se legalizar a ONG com as mulheres que militam no movimento negro? Elas começaram a trabalhar essa ideia e o IMNEGRA foi fundado em 2006 em Corumbá, por meio de uma assembleia geral realizada na Câmara Municipal.

Neste ano de fundação do IMNEGRA, 2006, foi marcado por eventos de grande importância para a cidade de Corumbá. Uma lei complementar foi efetivada, tendo como foco o desenvolvimento e funcionamento do município.

[...Plano Diretor Participativo foi apreciado em audiência pública e pela Câmara Municipal no dia 09 de outubro de 2006, efetivando-se em Lei Complementar n° 098/2006. Focado na organização do crescimento e funcionamento da cidade, o Plano foi finalizado com as propostas colhidas junto aos mais variados segmentos sociais corumbaenses...]  
(FERNANDES, 2009, p. 108).

Também no ano de 2006 foi inaugurada a “Estação Natureza Pantanal”, o espaço oferecia uma exposição interativa sobre o ecossistema do pantanal. Criado para proporcionar educação ambiental para crianças e adultos, a fim de conscientizar moradores de Corumbá, Ladário, cidades da fronteira boliviana e visitantes, a importância do bioma pantanal. Conforme indicação na dissertação de Fernandes (2009), “a Estação Natureza Pantanal conta com a parceria do Instituto Homem Pantaneiro e é patrocinada pela Vale - Mineração Urucum, Banco Safra, O Boticário, TBG e com o apoio da Prefeitura de Corumbá...]”.



No mesmo ano, pensando em fomentar o turismo local, foi iniciado uma primeira parte do projeto de construção do centro de convenções na cidade. Como relatado no trabalho de Fernandes (2009) “[...a Prefeitura Municipal de Corumbá lançou a primeira etapa do projeto de construção do Centro de Convenções, de autoria do arquiteto corumbaense Carlos Lucas Mali, com o objetivo de incrementar o turismo de negócios e de eventos culturais da cidade.”

Como apresentado anteriormente, acontecimentos relevantes marcaram o ano de 2006, porém para as mulheres corumbaense, em especial as afrodescendentes, este ano foi muito importante, pois com a fundação do IMNEGRA elas iniciam um espaço de representatividade nas causas ligadas aos movimentos negros.

## **4.2 A Organização**

O Instituto IMNEGRA está cadastrado na Receita Federal como associação. O prédio onde está localizada a sede foi cedido em 2010 pelo Governo do Estado, por meio de um projeto realizado em 2010, pelo período de 10 anos. Esse prazo venceu em 2020, mas foi renovado. Antes da formalização da cedência, as mulheres negras do INNEGRA tiveram conhecimento deste prédio em 2004, ele estava totalmente deteriorado, só havia uma pessoa tomando conta do local, e estava bem danificado. Havia um rapaz que atendia realizando cortes de cabelo no local. Depois que o Instituto IMNEGRA começou a trabalhar aqui com os projetos para as mulheres, foram conseguindo melhorar um pouco a estrutura do prédio, porém por ser um prédio histórico na qual precisa de cuidados e projetos específicos de reforma, o teto ainda carecia de reformas.

Somente em 2008 e 2009 elas receberam uma ajuda, também do Governo do Estado, para a reforma do telhado da sede, inclusive sem a participação de nenhum político da cidade como informado pelas narrativas. Foi uma ação das próprias mulheres da diretoria do IMNEGRA junto com o Governo do Estado. Por conta de sua atuação e relevância, conseguiram articular e recentemente receberam emenda parlamentar estadual para continuar o funcionamento.

Quem trabalha no instituto são voluntárias, contudo, algumas as pessoas que trabalham no IMNEGRA podem ser remuneradas quando oriundas de projetos específicos. Nestes projetos algumas profissionais são contratadas com remuneração que é o caso das duas “oficineiras” que fazem corte, costura e artesanatos e uma

assistente social. Estes projetos tem duração de um ano. Após este período, é necessário a formalização de um novo projeto para viabilizar as atividades do INEGRA. Neste ano, estão pleiteando um novo projeto para terem uma assistente social disponível para atendimento. Outra forma de se obter trabalhadores é por meio de sentença judicial para cumprimento de medidas socioeducativas. Contudo, ainda não há uma renda da instituição para a contratação de funcionários.

O restante é a própria diretoria que trabalha no serviço voluntariado e as despesas de encargos administrativos, são oriundas de pagamentos de associadas e da própria renda das mulheres que aprenderam e produziram suas costuras. Estes pagamentos são referentes a 30% do faturamento das costuras e 20% do artesanato.

São produzidos no instituto artigos para o vestuário, como camisas no estilo *tie-dye*, que significa amarrar e tingir e roupas de crochê. Também bijuterias tais como, brincos afros, de mandalas e que remetem a natureza.

A produção de artigos para cozinha inclui, panos de prato, “bate mão”, customizados em crochê; aventais, toucas e joguinhos para eletrodomésticos. Além da confecção de bonecas artesanais, são confeccionadas as *abayomi*; palavra de origem iorubá, que significa boneca negra que traz felicidade.

Uma variedade de produtos também é produzida, tais como: capa de EVA para carteiras de vacina infantil e cadernos; bolsas customizadas feitas a partir de jeans, tapetes de crochê e máscaras.

Consertos e confecção de roupas também são serviços oferecidos pelo IMNEGRA. O instituto organiza brechós e feirinhas de artesanatos com a finalidade de arrecadar fundos para compor a renda da organização.

### **4.3 O indivíduo ao longo do tempo: um retrato de Ednir de Paulo, fundadora do IMNEGRA**

Ednir de Paulo, mulher negra que, infelizmente, não chegou a concluir sua graduação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal (UFMS-CPAN), mesmo estando próxima à conclusão, devido a um episódio de racismo, ocorrido em 1992 com ela. Entretanto, não se calou, e empoderou-se, foi resiliente, antes mesmo dessas palavras tornarem-se conhecidas como são atualmente.

Fundou o IMNEGRA e pretende deixar como legado que o instituto seja sempre reconhecido como uma instituição voltada a dignidade da pessoa humana, a cidadania, a organização das populações tradicionais que são muitas em Corumbá.

Ednir explicou também que cada mandato tem a duração de quatro anos e desde a fundação do instituto é a presidente, sendo reeleita pelas associadas. Toda associada tem o direito de votar e ser votada ao conselho e estatuto, além de saber como é que encaminha à instituição, para pleitear uma vaga na presidência, apoiar e ver como são feitos os trabalhos do instituto.

Ednir de Paulo é funcionária do quadro efetivo da Câmara Municipal de Corumbá, há 36 anos foi aprovada em um concurso público no ano de 1987. Está à frente do IMNEGRA, pois o instituto é a história da sua vida. Quando era jovem fez o ensino médio, antigo segundo grau, e entrou em uma universidade de Ciências Contábeis.

Quando estava no quinto ano, já próxima de se formar, foi convidada como funcionária do quadro efetivo da Câmara, a fundar o setor de almoxarifado na Câmara Municipal de Corumbá. Quando fundou esse setor e tentou aplicar a mesma metodologia empregada no setor público, encontrou barreiras da própria gestão da Câmara. Um dos funcionários que na época era do Setor de Contabilidade, e não estava muito acostumado com Controle, começou a ofendê-la de várias formas, dizia que pelo fato de ser negra ela não poderia ocupar um cargo de chefia. Mas isso ocorreu no ano de 1992 e não existia uma lei contra racismo.

Entretanto, Ednir de Paulo baseou-se naquela época no artigo quinto da Constituição Federal e levou o caso à tona, primeiro denunciando dentro da Câmara, para os quinze vereadores e depois para o presidente da Câmara. No entanto, como não teve solução montou um boletim de ocorrência policial, mesmo sabendo que não havia nenhum artigo na lei que a defendesse. Assim mesmo, encaminhou à polícia e montou um dossiê, expondo em seguida, o fato a opinião da sociedade.

Como estava se formando em Ciências Contábeis e não podia ocupar um cargo de chefia, pelo simples fato de ser negra, a sociedade acompanhando essa luta, enviaram na época muitas moções de repúdio e abaixo-assinados para a câmara. Os movimentos negros organizados do Estado de Mato Grosso do Sul começaram a se engajar com o que estava acontecendo, na questão de discriminação racial.

O seu dossiê foi parar no Rio de Janeiro, no gabinete do antigo senador Abdias Nascimento na época, nos anos 90, depois houve um equívoco e todo processo foi enviado a Cuiabá. Um vereador na câmara de Cuiabá tomou ciência e enviou um repúdio para a câmara municipal de Corumbá. A imprensa da cidade na época começou a noticiar muito, enquanto o processo ficava dentro da delegacia de polícia por não ter artigo para poder prosseguir.

Entretanto, como Ednir recebeu uma ameaça de morte, na época, então a delegada juntou o processo e o encaminhou ao fórum para ser julgado e, com isso, começou a se escrever a história do movimento negro em Corumbá. Porém, não tinham como julgá-lo, pois não havia uma lei, esse processo tramitou na primeira, segunda instância e ainda teve um voto.

Todo processo juntado que durou quatro anos contribuiu para a criação do artigo 140 do Código Penal dispondo que injuriar uma pessoa por questão de raça, cor ou etnia constitui crime.

O então Ministro da Justiça na época, Nelson Jobim, considerou que este caso que ocorreu com Ednir foi um erro da justiça brasileira. Assim, foi criado o artigo 140 do Código Penal no qual hoje se discute essa questão de injúria, daí para frente dos anos 1990 começa as discussões e toda a história da criação do instituto, para defender a dignidade da mulher, muito motivado pela história de vida da própria Ednir.

Neste ponto, a origem do IMNEGRA se funde com a história de luta de Ednir de Paulo, hoje ela sente-se realizada porque essa ONG existe de verdade e representa as mulheres. Desde a sua fundação até a data de hoje Ednir é a líder, não conseguiu ainda se desvincular, pois as associadas e as mulheres acham que ainda deve permanecer dentro da instituição. A cada ano, a cada mandato, crescendo e evoluindo mais.

Ela espera que todo trabalho feito até o momento não se perca, mesmo após a sua saída do instituto, pois a cidade merece ter uma instituição como o IMNEGRA e o instituto merece estar onde está agora. Segundo Ednir, várias obras na cidade de Corumbá foram feitas pelo trabalho e a mão forte de escravizados. Na região houve escravidão, quem defendeu na guerra do Paraguai foram os negros, quem levantou o prédio onde o IMNEGRA está hoje, com suas pedras enormes, os paralelepípedos da rua Frei Mariano, o muro de pedras do jardim, pode até ser uma engenharia europeia, mas a mão de obra com certeza foi dos escravizados.

Ainda há muito a ser feito, vemos por exemplo, pelas três comunidades quilombolas que foram identificadas e organizadas pelo IMNEGRA, que Corumbá ainda é um pedaço da história do Brasil a ser contada, especialmente pela época da escravidão. Que esse trecho que está ainda nos arquivos da Câmara municipal, da alfandega, dos cartórios, do fórum em Corumbá e precisa que essa história inspirem outros historiadores e pesquisadores, divulgando a história além das paredes da academia científica, ingressando nas escolas e na sociedade, buscando compreender o que aconteceu no período de escravidão em Corumbá, saber mais sobre o local onde eles se vive, esperando que com esse olhar, alunos, historiadores, pesquisadores, e moradores em geral compreendam suas raízes e levem sua história com seriedade e a fundo neste território.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Ednir, fundadora do projeto que nasceu para mudar a história de mulheres corumbaenses, motivada pela mudança da realidade vivida por muitas e por ofensas racistas sofrida pela mesma, inclusive em seu ambiente de trabalho, um órgão público. Este infeliz acontecimento, além de impulsionar a própria Ednir a fundar o IMNEGRA, serviu também como uma das bases para a criação do artigo 140 do Código Penal, o qual trata sobre injúria racial.

A fundadora do projeto tratado neste artigo deixa para as mulheres, negras e não negras, um legado de empoderamento feminino, perseverança e geração de recursos. Este último não somente financeiro, mas também social, essencialmente por ter nascido em uma cidade do interior sul-mato-grossense, à qual por sua natureza, não dispõe da gama de Instituições, ONGs e projetos existentes em cidades metropolitanas.

De acordo com os fatos expostos, conclui-se que o IMNEGRA, por meio de sua história negócios e de seu histórico de criação e motivação para contínuo desenvolvimento, impulsiona a economia e empreendedorismo local. Objetivando ajudar mulheres em situações de vulnerabilidade. O IMNEGRA não ajuda somente minorias, ajuda uma parcela significativa de Corumbá, considerando que a grande maioria da população se considera negra ou parda.

Destaca-se o papel da história do IMNEGRA, nascido num ambiente institucional que incluiu o despontar de outras organizações e ações na cidade. Tem seu ambiente organizacional ainda em fase de consolidação e, como representante da importância do indivíduo fundamental neste arranjo, sua fundadora Ednir de Paulo, representante da luta e das mulheres negras de Corumbá.

Por fim, esta pesquisa contribui para elucidar um exemplo de luta e resistência das mulheres negras que surtiu efeitos positivos com a criação de uma organização com futuro promissor em termos de geração de renda e oportunidade para o seu público alvo.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, S. E. et al. Encontrando os feminismos latino-americanos e caribenhos. **Revista Estudos Feministas**, v. 11, n. 2, p. 541-575, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2003000200013>. Acessado em: 1 out. 2021.

CORUMBÁ. **História**. s/d. Disponível em <https://www.corumba.ms.gov.br/minha-corumba/historia/>. Acessado em: 1 out. 2021.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2021

FERNANDES, H. D. **A (re)territorialização do patrimônio cultural tombado do porto geral de Corumbá-MS no contexto de desenvolvimento local**. 2009. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande. 2009. Disponível em <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8105-a-re-territorializacao-do-patrimonio-cultural-tombado-do-porto-geral-de-corumba-ms-no-contexto-do-desenvolvimento-local.pdf>. Acessado em: 1 out. 2021.

GARCIA, W. M. **Corumbá: Ruas, Moradas e História**. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, C.; SAES, A. M. Surgimento e Desenvolvimento da Business History: Da História De Empresas À História De Negócios. *In*: Congresso Brasileiro de História Econômica, 12., 2017, Niterói. **Anais [...]**. Niterói: ABPHE, 2017, p. 1-21.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil/Mato Grosso do Sul/Corumbá: panorama**. 2021. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba/panorama>. Acessado em: 1 out. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo**. *In*: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm>. Acessado em 1 out. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

RIBEIRO, M. Mulheres negras: uma trajetória de criatividade, determinação e organização. **Revista Estudos Feministas**, v. 16, n. 3, p. 987-1004, 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2008000300017>. Acessado em: 1 out. 2021.

SANTOS, S. B. D. As ONGs de mulheres negras no Brasil. **Sociedade e Cultura**, v. 12, n. 2, p. 275–288, 2010. DOI: 10.5216/sec.v12i2.9102. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/9102>. Acesso em: 1 out. 2021.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Aos quatro dias do mês de novembro de dois mil e vinte e um, às dezoito horas e quinze minutos, em sessão pública, na sala virtual pelo Google Meet (<https://meet.google.com/pjo-zbsd-kym>), na presença da Banca Examinadora presidida pela Professora Caroline Gonçalves e composta pelos examinadores Professora Claudia Araújo de Lima e Professor Fernando Thiago, a discente Luciene dos Santos de Oliveira apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "História de negócios: o Imnegra de Corumbá/MS e a mulher Ednir de Paulo", como requisito curricular indispensável à obtenção do título de Bacharel em Administração. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela aprovação do trabalho, divulgando o resultado formalmente à discente e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei esta ata assinada por mim e pelos demais examinadores.



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Thiago, Professor do Magisterio Superior**, em 04/11/2021, às 19:04, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUCIENE DOS SANTOS DE OLIVEIRA, Usuário Externo**, em 04/11/2021, às 19:25, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Caroline Goncalves, Professora do Magistério Superior**, em 04/11/2021, às 19:27, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Claudia Araujo de Lima, Professora do Magistério Superior**, em 05/11/2021, às 09:53, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2889022** e o código CRC **4E264D5A**.



**COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO**

Av. Rio Branco, 1270

Fone:

CEP 79304-020 - Corumbá - MS

---

**Referência:** Processo nº 23449.000665/2021-92

SEI nº 2889022



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Eu, Luciene dos Santos de Oliveira, discente regularmente matriculado(a) sob RGA n. 2015.0547.005-6 no Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá-MS, autorizo que a IES divulgue a obra intitulada: "História de negócios: o Imnegra de Corumbá/MS e a mulher Ednir de Paulo", Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, defendido e aprovado em 04/11/2021.

Autorizo a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá-MS, a disponibilizar na rede mundial de computadores (Internet) e no repositório institucional, permitindo a reprodução, por meio eletrônico dessa obra, a partir da data de defesa.

Corumbá-MS, 4 de novembro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **LUCIENE DOS SANTOS DE OLIVEIRA, Usuário Externo**, em 04/11/2021, às 19:26, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2889055** e o código CRC **802A1BDC**.

### COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

Av. Rio Branco, 1270

Fone:

CEP 79304-020 - Corumbá - MS

Referência: Processo nº 23449.000665/2021-92

SEI nº 2889055